

Primeiro número de MultiCiência aborda “O Futuro dos Recursos” com artigos sobre meio ambiente

# Cocen lança revista eletrônica de estudos multidisciplinares

**LUIZ SUGIMOTO**

sugimoto@reitoria.unicamp.br

A *MultiCiência* é a revista científica eletrônica que começa a circular neste dia 5 de novembro pela Internet, como periódico especializado em estudos multidisciplinares. A Coordenadoria dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (Cocen) da Unicamp, depois de um ano de planejamento, lança uma revista temática, plurilíngüe, que se propõe a servir como fórum de debates e de convivência das diversas áreas do conhecimento. O tema escolhido para o primeiro número é “O Futuro dos Recursos”, com artigos sobre biodiversidade, energia, recursos hídricos e uma análise do discurso em torno do futuro dos recursos para o meio ambiente.

**Revista terá três seções, além de artigos**

“Ao estabelecermos o projeto de trabalho para esta gestão da Cocen, pensamos em um conjunto de atividades que pudesse ligar o gerenciamento do sistema de núcleos com propostas de articulação acadêmicas. Na relação com outras unidades da Unicamp, ao lado de atividades visando, por exemplo, ao aumento da participação dos 24 centros e núcleos no ensino de pós-graduação e na extensão, planejamos a criação de um periódico científico especializado para a interdisciplinaridade e incluindo artigos de revisão de temas nas diversas áreas. Temos poucas publicações com esse perfil”, explica o professor Eduardo Guimarães, coordenador da Cocen.

*MultiCiência* surge, portanto, como sítio do sistema de núcleos para encontro de seus cientistas, que atu-



Foto: Antoninho Perri

O professor Eduardo Guimarães, diretor da Cocen: “Uma das decisões fundamentais foi o caráter temático dado à revista”

A professora Alpina Begossi, editora chefe: artigos sobre escassez e poluição da água e sobre formas de utilização da energia



Foto: Neldo Cantanti

de científica. “Os textos gerais e as inserções serão nas quatro línguas e os artigos na língua que o autor submeter. Há um projeto futuro para que também os artigos sejam traduzidos para mais uma língua”, informa Eduardo Guimarães.

**Indexação** – A revista eletrônica, sendo uma publicação científica especializada, vai se submeter a avaliações rigorosas quanto à qualidade, buscando sua indexação e inclusão em plataformas como o *Scielo* da Fapesp. Internamente, os artigos são escolhidos por assessores específicos de cada área (ciências humanas, exatas, médicas, biológicas), que recomendarão sua publicação ao conselho editorial, composto por cientistas de várias instituições, predominando os de outras universidades brasileiras e estrangeiras. “A internacionalidade está presente também no conselho editorial”, diz o coordenador da Cocen.

A cerimônia de lançamento da *MultiCiência* no auditório da Biblioteca Central (BC) da Unicamp, às 14 horas deste dia 5, será seguida de uma mesa-redonda com a participação dos professores Carlos Joly, do Instituto de Biologia; Iran F. Machado, Instituto de Geociências; Laymert Garcia dos Santos, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; e Thomas Borges, Laboratório de Energia da UFSC. “O detalhe é que os debatedores não assinam artigos na revista. É uma fórmula que repetiremos a cada edição, a fim de atrair outros pesquisadores para o debate e fazer com que as idéias circulem”, prevê Eduardo Guimarães. A periodicidade da revista é semestral e o segundo tema já está definido: será “Arte e Ciência”.

arão na concepção das edições, e também como intensificador da relação com pesquisadores de outras instituições, brasileiras ou estrangeiras, na busca por textos de qualidade. “Uma das decisões fundamentais foi o caráter temático dado à revista, a fim de contemplar a interdisciplinaridade, permitindo que as pessoas possam interagir sobre um tema de diversos lugares. Decidiu-se, ainda, que ela seria publicada em pelo menos quatro idiomas (português, espanhol, francês e inglês), característica fundamental para uma revista que pretende ser de circulação in-

ternacional”, explica Guimarães.

**Artigos** – A professora Alpina Begossi, editora chefe, afirma que os dois primeiros artigos já atribuem um caráter internacional à revista. “Um grupo de pesquisadores belgas, um italiano e um americano assinam artigos sobre a biodiversidade e as causas de sua perda, um assunto relevante quando se pensa em recursos naturais”, observa a pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa Ambientais (Nepam). Ela informa que foram incluídos um artigo tratando da escassez e poluição da água e seus impactos, outro discutindo o

limite energético e as mudanças nas formas de utilização da energia, e um último que, a partir da lingüística, traz uma análise do discurso em torno do futuro dos recursos. “É esta a interdisciplinaridade que estamos apresentando, com as diferentes faces de um mesmo tema”, avalia.

*MultiCiência* terá mais três seções, além dos artigos: “Revisão de Livros”, colocando em circulação obras importantes relacionadas com o interesse da revista; “Links”, que pretende abrir um leque de interfaces com outros periódicos ou bases de dados importantes; e “Acontece”, com notícias para a comunida-

## Tudo sobre alimentos, na Unicamp

Enquanto a polêmica emperra o projeto para zerar a fome no Brasil, o bilionário norte-americano Bill Gates, por meio da fundação que leva seu nome, doou US\$ 100 milhões para amenizar a tragédia dos famintos na África. O cientista Howarth Bouis, em cujas mãos Gates depositou os recursos, estará na Unicamp para explicar como pretende gerenciar um programa de combate à desnutrição naquele continente. Bouis é um dos pesquisadores de 23 países que confirmaram presença no V Simpósio Latino-Americano de

**Simpósio reúne pesquisadores de 23 países**

Ciência de Alimentos. O evento acontece de 3 a 6 de novembro no Centro de Convenções e o número de inscrições gerou um recorde na organização, prevendo-se um público recorde de 2.000 pessoas nas conferências, simpósios, cursos, módulos temáticos e exposição de 1.800 painéis.

“Vemos um crescimento enorme na área de alimentos e o foco na relação entre alimentação, saúde pública e miséria acentua esse interesse maior”, afirma Gláucia Pastore, professora da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) e presidente do simpósio. O tema central deste ano é o desenvolvimento científico tecnológico e a inovação na indústria de alimentos. “A escolha se deve à nossa crença de que o conhecimento científico é a base da inovação. É preciso que se conheça profundamente a composição química dos alimentos, suas características e seu manejo, a fim de fornecer um alimento melhor”, justifica a pesquisadora.

Segundo a presidente do simpósio, hoje a indústria busca nichos de inovação e nunca procurou tanto as



Foto: Neldo Cantanti

Gláucia Pastore, professora da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA): “O conhecimento científico é a base da inovação”

universidades e centros de pesquisa. “Até por pressão da concorrência para conseguir novos mercados, nota-se um movimento das empresas de se voltar para o conhecimento científico”, observa. A programação estabelecida pelo comitê organizador contempla os principais assuntos em destaque no momento, como produtos transgênicos, alimentos funcionais, novos sabores e aromas naturais e segurança alimentar, sempre considerando os efeitos sociais dessas pesquisas, com um espaço reservado para a discussão do projeto governamental Fome Zero.

**Polêmica** – Na mesa, um problema cuja dimensão é refletida nas

toneladas de soja transgênica barreadas no porto de Paranaguá. Gláucia Pastore assegura, porém, que os palestrantes adotarão uma abordagem crítica e científica, sem o caráter inquisitório do debate instalado no país. “Já ultrapassamos a fase do ‘sim’ ou ‘não’. A tecnologia de alimentos transgênicos já está instalada e a situação fugiu de controle. Muitos de nós já ingerimos esses alimentos, que penetraram no mercado há pelo menos cinco anos. O papel dos cientistas é preparar a sociedade para esta convivência, pesquisando a capacidade alergênica dos alimentos transgênicos, por exemplo, ou avaliando a eficácia da atual legislação brasileira para proteção ao

consumidor”, opina a professora.

A pesquisadora prevê que o setor de alimentos neste século será marcado pelo tripé novos aditivos e corantes naturais, propriedades funcionais e alimentos mais saudáveis, com pesquisas sustentadas inevitavelmente pela biotecnologia. Os alimentos funcionais serão assunto em pelo menos três sessões do simpósio, com ênfase para os produtos brasileiros, a legislação e a ação de componentes como ácidos graxos polinsaturados, fibras e aminas. “Como é de conhecimento, os alimentos funcionais dificultam a instalação de doenças, principalmente as crônicas degenerativas como câncer

e diabetes. São doenças que acompanham o envelhecimento da população. No Brasil e no mundo, acaba sendo estratégico para os governos o incentivo a uma alimentação que diminua essas doenças e, conseqüentemente, os gastos com saúde pública”, ressalta a professora da FEA.

A preocupação com a saúde vem orientando também as pesquisas para obtenção de novos aditivos para a indústria de alimentos, como sabores e aromas a partir de produtos naturais. Na questão da segurança alimentar, haverá uma sessão sobre a importância das alterações químicas decorrentes do processo de armazenamento, bem como de estudos recentes visando a um alimento de qualidade e inócuo, livre de contaminação microbiana, química ou de pesticidas.

**Fome Zero** – A sessão sobre o projeto Fome Zero vai reunir representantes de instituições de pesquisa como Embrapa, Itai e a própria FEA, e também da indústria. Gláucia Pastore adianta o mote da discussão: “A mídia ouve impreterivelmente o governo, políticos e entidades assistenciais, mas a participação do cientista nesta campanha parece esvaziada. Além do grave problema econômico e da distribuição da renda, existe outro obstáculo que é a falta de conhecimento e suporte técnico. Nos bolsões de miséria de Fortaleza, muitas pessoas apresentam alta carência de vitamina A, quando as frutas amarelas que a região possui são desprezadas mesmo em fins de feira, apesar do fácil acesso; as crianças esmolam sorvete. Os pesquisadores precisam avaliar como se inserir no Fome Zero”. (L.S.)